

CAPÍTULO 8

Um futebol persistente: notas sobre o futebol de lazer no Brasil e no Uruguai – de São José do Norte e de Rivera

Luiz Carlos Rigo

Universidade Federal de Pelotas, Brasil

Leonardo Costa da Cunha

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Brasil

Luciano Jahnecka

Universidad de la República, Uruguay

RESUMO

Este ensaio teve como objetivo problematizar algumas reconfigurações do futebol de lazer sistematizado nas cidades de São José do Norte (Brasil) e Rivera (Uruguai). Com base em um exercício histórico cartográfico que incluiu dados e fotografias, o ensaio evidencia que, ao longo dos últimos anos, o futebol popular dessas duas cidades resistiu aos enfrentamentos capitalistas, que visavam a extinção de campos de futebol. A partir de uma estratégia de resistência, que ampliou a sua prática para indivíduos mais velhos (35 mais e 45 mais), ele mantém-se vigoroso e é uma das principais opções de lazer de finais de semana, que mescla diferentes gerações de praticantes não profissionais.

Palavras-chave: São José do Norte, Rivera, futebol popular, cartografia, lazer

ABSTRACT

This article aimed to problematize some reconfigurations of systematized leisure football in the cities of São José do Norte (Brazil) and Rivera (Uruguay). Based on a historical cartographic exercise that included football data and photographs, the essay shows that over the last few years, popular football in these two cities has resisted capitalist confrontations, which aimed to eliminate football pitches. Based on a resistance strategy that expanded the practice of football to older individuals (35 years old and over, and 45 years old and over), popular football in these two cities remains vigorous and is one of the main weekend leisure options that mixes different generations of non-professional footballers.

Keywords: São Jose do Norte, Rivera, popular football, cartography, leisure

INTRODUÇÃO: A TRADIÇÃO DO FUTEBOL NÃO PROFISSIONAL

Se fizermos uma busca na historiografia do futebol, facilmente, se perceberá o papel das práticas de lazer na construção de uma cultura futebolística brasileira, uruguaia e de outros países, nos quais este esporte ocupa um lugar de destaque. No Uruguai, parte dessas práticas recebe a denominação de futebol de bairro; no Brasil, essas práticas recebem distintas denominações, tais como futebol de

várzea, futebol amador, futebol popular, futebol infame, entre outras (Ribeiro, Spaggiari e Almeida 2024).

Apesar do consenso sobre a importância desse futebol na cultura dos dois países (Brasil e Uruguai), nos últimos anos, multiplicaram-se os discursos que falam do seu fim. A maioria dos discursos parte do pressuposto de que a extinção de muitos campos de futebol decorre das transformações urbanas e da especulação imobiliária capitalista, o que vem ocorrendo tanto no Brasil como no Uruguai.

Inserido nesse contexto que versa sobre as controvérsias referentes à atualidade do futebol de várzea e de bairro, nesse texto, iremos evidenciar que, apesar dos enfrentamentos e dos “ataques” estruturais capitalistas que se abatem sobre ele, o futebol popular brasileiro e uruguaio não morreu. Longe disso, a partir de alguns exemplos, fica evidente que ele resiste e, em alguns casos, está mais abrangente e mais inclusivo.

Para evidenciarmos algumas transformações do futebol de várzea/de bairro brasileiro e uruguaio, tomamos como exemplo algumas práticas de duas cidades, uma brasileira, São José do Norte, e outra uruguaia, Rivera. Essa escolha deu-se pelo convívio – que os autores possuem com o futebol dessas duas cidades.

2. SÃO JOSÉ DO NORTE E A CULTURA DO FUTEBOL AMADOR NORTENSE¹

Localizado no litoral sul do Rio Grande do Sul, em uma planície costeira de 1.072 km² (IBGE 2024), entre o Oceano Atlântico e a

¹ Gentílico dos nativos da cidade de São José do Norte.

Laguna dos Patos, com aproximadamente 110 km de litoral, São José do Norte caracteriza-se por ser uma península com uma população de, aproximadamente, 26 mil habitantes (IBGE 2024). A economia do município é baseada no setor primário: a agricultura, a pesca e a pecuária, com destaque, singular, para a produção da cebola (Machado e Rivera 1992, Muradás 2002).

São José do Norte possui uma posição geográfica próxima à cidade do Rio Grande, município mais antigo do Rio Grande do Sul (fundado em 19 de fevereiro de 1737), que possui um lugar de destaque na historiografia do futebol brasileiro. Uma mostra dessa tradição está representada nos três clubes profissionais da cidade: o Sport Club Rio Grande (19/07/1900)², o Sport Club São Paulo (04/10/1908) e o Football Club Rio-Grandense (11/07/1909) (Rigo 2004).

Mas, a construção da cultura futebolística rio-grandina não se restringe apenas aos três clubes profissionais da cidade, como evidencia a pesquisa de Correia et al. (2020). O estudo identificou que, entre os anos de 1900 e 1916, 47 agremiações de futebol da cidade foram citadas, ao menos uma vez, no jornal *Echo do Sul*³. Nessa mesma perspectiva, Mackedanz e Rigo (2021) destacam o papel que tiveram as Ligas Esportivas/Futebolísticas, que existiram na cidade no período de 1926 a 1930, época em que o futebol se consolidava em outras cidades da zona sul do estado, como em Pelotas, em Bagé e em Santana do Livramento (Rigo 2004).

2 O S. C. Rio Grande é reconhecido pela CBF (Confederação Brasileira de Futebol) como o clube de futebol brasileiro mais antigo em atividade.

3 Com sua fundação na década de 1850 e sua última edição na década de 1930, o *Echo do Sul* foi o jornal de maior longevidade na cidade do Rio Grande (Torres 2012).

Na cidade de São José do Norte, especificamente, Correia (2014) identificou a existência de partidas de futebol no ano de 1911. Entretanto, os registros apontam que foi a partir de 1930 que ele alcançou maior popularização, com a criação de uma série de agremiações. Até o final dos anos 1950, predominavam, no município, jogos amistosos, jogos improvisados e torneios. Posteriormente, a partir de 1959, além dos jogos amistosos, teve início na cidade o Campeonato Municipal de Futebol Amador, organizado pela gestão pública da administração local. Essa competição acontece todos os anos desde então e, com modificações no decorrer desse período, neste ano de 2025 está em sua 64^a edição⁴.

Cunha, Freitas e Rigo (2016) assinalaram que, desde a primeira edição do Campeonato Amador de São José do Norte até o ano de 2016, 49 diferentes clubes de distintas localidades, da zona urbana e da zona rural, participaram da competição. O maior número de equipes em uma mesma edição ocorreu em 1980, com 34 clubes na disputa. Abaixo, apresentamos uma tabela com alguns dados⁵ referentes aos clubes da cidade que já participaram do Campeonato Amador de São José do Norte.

4 A competição só não foi realizada nos anos de 2020 e 2021, devido à pandemia de Covid-19.

5 Não foi possível ter acesso ao nome completo e à data de fundação de alguns clubes, já que esses encerraram suas atividades há bastante tempo.

Tabela 1 - Lista de clubes de futebol amador da cidade de São José do Norte/RS

CLUBE E TÍTULOS MUNICIPAIS⁶	ANO DE FUNDAÇÃO	LOCALIDADE
Sport Club Barrense (8)	1931	Povoação da Barra
Grêmio Esportivo Cocuruto (1)	1933	Cocuruto
Liberal Foot-Ball Club (11)	1933	Cidade
Grêmio Esportivo Beira-Mar (6)	1938	Quinta Secção da Barra
Esporte Clube Oriente (8)	1938	Retovado
Esporte Clube Fortaleza (1)	1939	São Caetano
Esporte Clube Ari Barroso (4)	1942	São Caetano
Esporte Clube Bujuru (4)	1942	Bujuru
Esporte Clube Divisa (2)	1944	Divisa
Esporte Clube Tamandaré (1)	1947	São Caetano
Esporte Clube Olaria (2)	1947	Tesoureiro
Esporte Clube Bonsucesso (1)	1950	Barranco
Esporte Clube Guarani (1)	1954	Capão do Meio
Esporte Clube Vencedor	1954	São Caetano
Bento Gonçalves Futebol Clube (8)	1956	Cidade
Ferrari Futebol Clube (2)	1958	Cidade
Esporte Clube Passinho ⁷	1959	Passinho
Esporte Clube União do Gravata	1961	Gravata
Esporte Clube Internacional	1963	Estreito
Esporte Clube São José	1964	Capão da Areia
Esporte Clube Fluminense	1964	Contrato
Esporte Clube União Pontalense	1967	Pontal da Barra

6 Considerando os títulos de 1959 até a edição de 2024.

7 O clube foi fundado como Serramalte em 18/04/1959, mas em 17/07/1983 adotou a denominação da localidade que representa.

Esporte Clube Capivarense	1967	Capivaras
Associação Esportiva Varzense (1)	1968	Várzea
Esporte Clube União dos 4 Irmãos	1968	Gravatá
Flamengo Futebol Clube	1969	Turpim
Esporte Clube Lagomar (1)	1970	Estreito
Esporte Clube Bujuruense	1971	Bujuru
Esporte Clube União do Barranco	1973	Barranco
Esporte Clube Esperança	1975	Capão da Areia
Apollo Futebol Clube	1975	Cidade
Sociedade Esportiva e Recreativa Nortense	1978	Cidade
Associação Esportiva Internacional (1)	1981	Estreito
Camponês	-----	Retovado
Esportivo	-----	Retovado
Estrela Futebol Clube	-----	Retovado
Esporte Clube Ideal	-----	Retovado
Esporte Clube Vila Nova	-----	São Caetano
Vila Nova	-----	Vila Nova
Esporte Clube Juventude	-----	Tesoureiro
Novo Avante	-----	Várzea
Grupo dos 18 Assistencial e Esportivo	-----	Cidade
Atlântico Futebol Clube	-----	Cidade
Esporte Clube Marcílio Dias	-----	Cidade
Lagomar da Praia	-----	Praia do Mar Grosso
Pontal Futebol Clube	-----	Pontal da Barra
Esperança	-----	Capão do Meio
Esporte Clube Palmeiras	-----	Paurá
Esporte Clube Palmeiras	-----	Estreito

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

O Campeonato Amador de Futebol acontece uma vez por ano, com jogos realizados aos domingos, sempre em duas categorias – Primeiro Quadro (Principal) e Segundo Quadro⁸. Devido à extensão geográfica do município (cerca de 110 km de norte a sul), a fórmula da competição é elaborada, na primeira fase, de forma regionalizada, fazendo com que clubes de localidades mais próximas joguem entre si.

O campeonato envolve uma série de indivíduos durante a semana, ao longo de todo o ano, o qual abarca jogadores e dirigentes, geralmente, ex-futebolistas, que continuam vinculados aos clubes. Também, há os torcedores, homens e mulheres, de diferentes idades, que mantêm vínculos de pertencimento clubista com uma ou outra agremiação.



Imagem aérea no dia da final do Campeonato Municipal de 2022, entre as equipes do E. C. Olaria e E. C. Guarani. Percebe-se que o campo do E. C. Olaria está deslocado de uma comunidade habitada, a sede é uma edificação ao lado do campo, característica comum a todos os clubes de São José do Norte.

Fonte: arquivo pessoal de João da Silveira Alves.

8 Nas fases finais, os jogos do Segundo Quadro, por vezes, são realizados aos sábados.

O pertencimento clubista com as equipes amadoras está associado a diferentes fatores como: ser jogador ou ex-jogador; ter familiares ou amigos que jogam em algum time; participar de festas, bailes, bingos, almoços, jantares-dançantes, entre outras atividades de lazer na sede. Ou simplesmente morar na comunidade que o clube representa.

Todos os clubes que participam do Campeonato Amador de São José do Norte possuem campos e sedes próprios. A sede desempenha um papel importante nos vínculos estabelecidos entre o clube e os moradores da comunidade em que ele está situado e representa. Assim, o Sport Club Barrense é dos moradores da Povoação da Barra; o Grêmio Esportivo Beira-Mar, dos moradores da Quinta Secção da Barra, e o Grêmio Esportivo Cocuruto, da comunidade de Cocuruto.



Jogo entre as equipes do E. C. Lagomar e E. C. Divisa, válido pela final do Campeonato Municipal de 2024. A imagem mostra a sede do E. C. Lagomar junto a seu campo, a qual, além de um espaço de comércio de bebidas e de comidas, que é uma das fon-

tes de renda dos clubes amadores, também é um espaço de lazer e sociabilidade.

Fonte: redes sociais do E. C. Divisa.⁹

O Campeonato Amador de São José do Norte é um acontecimento que movimenta o lazer de muitos cidadãos nortenses, todavia, ele não representa todo futebol amador da cidade. Além dos clubes que disputam essa competição no município, também, existe um número significativo de times de futebol organizados que não participam do Campeonato Amador da cidade. Esses times estão espalhados por diferentes localidades da zona urbana e da zona rural do município e são constituídos por grupos de indivíduos que se auto-organizam com o objetivo de praticar futebol e jogar contra outras equipes, periodicamente.

Em geral, esses times são formados por uma mescla de futebolistas, que incluem jogadores mais velhos (veteranos), que deixaram de disputar o Campeonato Amador Municipal, jogadores que não atuam nos clubes que disputam o campeonato e alguns jogadores que disputam o Campeonato Municipal, mas também jogam nessas equipes. Diferente dos clubes amadores, essas equipes, geralmente, não têm sede social, algumas possuem campos e outras não.

9 Para mais ver: https://www.facebook.com/ecdivisa?locale=pt_BR, acesso em 7 maio 2025.



Equipe do Avenida F. C. após um jogo de sábado na zona rural de São José do Norte. Percebe-se a mescla de jogadores jovens com jogadores veteranos, o que é característico dos times de sábado.

Fonte: redes sociais do Avenida F. C. ¹⁰

Apesar de não possuírem a mesma tradição e longevidade dos clubes que disputam o Campeonato Amador da cidade, essas agremiações, que são chamadas de times de sábado¹¹, tendem a ser menos excludentes que os clubes que disputam o Campeonato Amador¹². Assim, com os jogos amistosos combinados entre diferentes

10 Para mais ver: <https://www.instagram.com/avenida.fc/>, acesso em 7 maio 2025.

11 Receberam este apelido por organizarem os jogos aos sábados e não aos domingos, como jogam os clubes que disputam o campeonato.

12 Diferente dos clubes que disputam o Campeonato Amador, nos times de sábado, não há remuneração financeira aos jogadores, isso faz com que

equipes da cidade e de outros municípios da região, principalmente da cidade de Rio Grande, os times de sábado oportunizam a prática do futebol de lazer para um grande número de cidadãos nortenses.



Equipe do Raça Jovem em excursão para Santa Catarina. Além de jogos com equipes de cidades da região, como Rio Grande, Pelotas, Tavares e Mostardas, viagens ao estado de Santa Catarina também são atividades que acontecem com alguns times de sábado, envolvendo as famílias dos jogadores.

Fonte: redes sociais do Raça Jovem.¹³

Entre os times de sábado em atividade em 2025 destacam-se: S. E. Marítimo, Guarani City, Raça Jovem, Avenida F. C., Galáticos F. C., E. C. Guarani, Master Club, Amigos do Peito Master, Deportivo Gálatas, Hawaii F. C., Flopal Master F. C., Passinho Master, Master Varzense, Bujuru Master Clube, Capivarense Master, Ari Barroso Master¹⁴.

outros futebolistas participem das agremiações.

13 Para mais ver: <https://www.instagram.com/racajovem16/>, acesso em 7 maio 2025.

14 Algumas equipes de sábado mantêm vínculo com os clubes amadores mais

Vários desses times possuem vínculos orgânicos com os clubes amadores, que disputam o Campeonato Municipal. Alguns utilizam o mesmo uniforme, outros possuem o mesmo nome dos clubes amadores, acrescido do termo Master. Este acréscimo ao nome evidencia que nos times de sábado o protagonismo é de jogadores mais velhos, diferente do que ocorre nas equipes que disputam o Campeonato Municipal, no qual o critério principal de inclusão é o capital futebolístico¹⁵ do jogador. Ou seja, a sua qualidade técnico/física, priorizando assim o protagonismo de jogadores mais jovens.

Apesar de não caber uma generalização do cenário futebolístico de São José do Norte, o município não é um caso isolado. A vitalidade e a capacidade de resiliência do futebol popular, facilmente, podem ser visualizadas em outras cidades, como é o caso do município uruguaio de Rivera.

tradicionais, que disputam o campeonato da cidade, utilizando o mesmo uniforme, o mesmo nome e o termo Master.

15 O conceito de capital futebolístico é utilizado aqui inspirado em Bourdieu (1984; 1992), mais especificamente, em sua ideia alargada de capital, na qual além do capital “econômico” Bourdieu acrescenta a existência de um “capital cultural”; um “capital social” e um “capital simbólico” que se entrecruzam.

3. MARCAS DO FUTEBOL AMADOR DE HOMENS NA CIDADE DE RIVERA, URUGUAI: UMA PRÁTICA DE LAZER DISSEMINADA E CONSOLIDADA

Situada a uma distância aproximada de 500 km de Montevidéu, capital do Uruguai, Rivera é um município com, aproximadamente, 84.775 mil habitantes¹⁶ e conurbado, em uma fronteira terrestre, com a cidade brasileira de Santana do Livramento, a qual tem, aproximadamente, 84.421 habitantes, o que torna a região urbana de fronteira com um total ao redor 170.000 mil habitantes.

A presença do futebol na região de fronteira já foi retratada pelos intercâmbios históricos, culturais, sociais, políticos e econômicos (Rigo 2004). Rivera, localizada no extremo norte do Uruguai, foi e é marcada por um intenso trânsito de pessoas e mercadorias devido à sua localização e delimitação geográfica.

Histórica e culturalmente associada às práticas populares ao longo do século XX, a região fronteira de Rivera e de Santana do Livramento mantém uma forte relação com o futebol, organizado pelas associações esportivas, tais como os clubes e as ligas locais de ambas as cidades. Uma das primeiras atividades de que se tem registro a respeito da prática de futebol na região é *um partido* – denominação de um amistoso à época de 1902, conforme citado por Lucas (2022), entre o FC Juventud Riverse e o 14 de Julho Football Club. Desde então, o futebol na fronteira passou por processos

¹⁶ Dados do último censo nacional realizado no ano de 2023 pelo Instituto Nacional de Estatística (INE).

similares aos de outros centros urbanos, no princípio dos anos 1900: práticas esporádicas em espaços acondicionados para este fim, conformação de agrupações, institucionalização clubística, criação de ligas locais e/ou regionais.

A cidade de Rivera, naquele momento com o *status* de *Villa*, sinônimo de povoado, pelas características da época, teve seu envolvimento facilitado e estimulado com a prática do futebol, a partir da expansão ferroviária de ambos os países, tanto no caso brasileiro, quanto no caso uruguaio. Para esse último, a conclusão da ferrovia à *Villa* é datada de 1892. Ao longo do século XX, foram criados inúmeros *cuadros* - a tradução livre de times ou equipes - de futebol, entre eles alguns que reproduziram as denominações capitalinas de Montevidéu, como o Club Atlético Peñarol (fundado em 1912), o Nacional Football Club (fundado em 1913) e adotavam diversas nomenclaturas, como Foot-ball Club Juventud Riverense (fundado em 1902), o *cuadro* mais antigo registrado na região da fronteira.

Tal importância conferida ao futebol local também foi materializada nas construções de inúmeros estádios de futebol em ambas as cidades. Em Santana do Livramento (Brasil), encontramos os seguintes quatro estádios: João Martins, Miguel Coppati, Honório Nunes e Ari Rodrigues; já no caso uruguaio, em Rivera, encontramos os estádios do Club Atlético Peñarol, de Rivera; do Club Atlético Lavalleja; do Oriental Atlético Club e o Atilio Paiva Olivera. Entre os acontecimentos futebolísticos históricos de mais relevância, destaca-se o fato de, no ano de 1995, a cidade ter sido uma das quatro sedes da Copa América, que ocorreu no Uruguai (as outras três

foram Maldonado, Montevideu e Paysandú). Os jogos da competição ocorreram todos no Estádio Atilio Paiva Olivera.

Ou seja, sobram indícios históricos que mostram a importância do futebol para essas duas cidades. Outro exemplo que destaca o interesse futebolístico fronteiriço é a existência do Frontera Rivera Renegades Fútbol Club (fundado em 23/09/1973)¹⁷, sendo este o clube representativo do futebol profissional da cidade. Atualmente, disputa a terceira divisão do Campeonato Uruguaio.

Apesar da existência de clubes profissionais, a relevância do futebol para a cidade fica mais evidente quando observamos a aderência e o número de equipes que, nos últimos anos, disputaram o campeonato amador citadino. A competição é organizada, anualmente, pelas distintas ligas da cidade, que se estruturam a partir de uma lógica etária e geracional.

A Liga Departamental de Futebol de Rivera (fundada no dia 03 de março de 1913) é a responsável pela organização dos campeonatos *Mayores* (idade adulta, tanto de homens como de mulheres) e, atualmente (2025), possui 13 agremiações futebolísticas filiadas a ela, conforme tabela abaixo.

¹⁷ O referido clube é descendente de uma fusão de outros dois clubes históricos da cidade: o Club Social Rivera Chico (fundado em 1932) e o Club Atlético Frontera (fundado em 1944).

Tabela 2 – Agremiações futebolísticas afiliadas à Liga Departamental de Futebol de Rivera, Uruguai, no ano de 2025.

NOME DO CLUBE	ANO DE FUNDAÇÃO
Lavalleja Atletico Club	1908
Club Atletico Peñarol	1912
Oriental Atletico Club	1917
Club Social y Deportivo Artigas	1928
Club Atletico Huracan	1942
Club Atletico Plaza Carreta	1946
Club Deportivo Social Sarandi Universitario	1947
Club Atletico Cuñapiru	1956
Rivera Wanderers Atletico Club	1960
Ansina Fútbol Club	1966
Club Social y Deportivo Frontera Rivera Chico	1973
Bola Ocho Fútbol Club	2015
Club Deportivo Colina	Sem informação disponível

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

Além do *Mayores*, que se divide em duas categorias (*Primera División e Segunda División*), a Liga Departamental de Futebol de Rivera também é responsável pela organização dos campeonatos das seguintes divisões: Sub-20, Sub-17, Sub-15, Sub-14 e do futebol feminino. Esta última categoria reúne mulheres praticantes de futebol, mas possui somente um clube afiliado regularmente, o Lavalleja Atletico Club. Este, por sua vez, vem disputando ao longo dos últimos

anos campeonatos regionais com clubes de outros departamentos do país¹⁸, o que demonstra as assimetrias históricas, sociais e culturais vinculadas ao gênero na prática futebolística uruguaia.

A presença das práticas do futebol amador masculino na fronteira entre os dois países (Uruguai e Brasil) fica ainda mais evidente quando visualizamos a organização das ligas, fundadas ainda no século passado, que são responsáveis pela organização dos Campeonatos de Veteranos. Na cidade de Rivera, a Liga Riverense Máster + 45 (não dispomos de informação sobre a data de fundação) é responsável pela organização dos campeonatos de jogadores com 45 anos de idade ou mais, e a Liga de Amistad Senior (fundada em 10/02/1992) encarrega-se do campeonato para futebolistas que possuem 35 anos ou mais.

Tabela 3 – Lista de agremiações participantes do Campeonato de Veteranos + 45 da Liga Riverense Máster + 45 no ano de 2024.

NOME DA EQUIPE
Ansina
Artigas
Cuñapiru
Deportivo Floripa
Huracán
Juventus
Lavalleja
Libertad

18 O Uruguai encontra-se dividido em 19 departamentos, o que corresponde às divisões geográficas e administrativas, similares aos estados brasileiros, guardadas as devidas proporções demográficas e geográficas, além da configuração administrativa para a organização política.

Mundo Afro
Rebeldes
Rivera Master
Salidera
Sarandí
Universitario
Total de equipes: 14

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

O campeonato organizado pela Liga de Amistad Senior, que abarca futebolistas com 35 anos de idade ou mais, apresenta três divisões A, B e C, conforme a tabela que segue:

Tabela 4 – Lista de equipes participantes do campeonato de veteranos da Liga de Amistad Senior no ano de 2024.

Divisão	Agremiação
A	Águilas Azules
	Ansina
	Bangú
	Bayern
	Colina
	Deportivo Floripa
	Lavalleja
	Oriental
	Paysandú
	Peñarol
	Sabalero
	Salvador
	Sarandí
	Wanderers Rivera
Total de equipes divisão “A”	14

B	Amistad
	Cuñapirú
	Deportivo Rivera
	El Arca
	Frontera
	Monterrey
	Nacional
	Rebeldes
	Salidera
	Universitario
Total de equipes divisão “B”	
10	
C	Cuervos
	Deportivo Rivera Júniors
	Estrella Roja
	Independiente
	Itapevi
	Juventus
	Mandubí

Fonte: Tabela elaborada pelos autores.

A partir da sistematização dos registros sobre o futebol local praticado por homens na cidade de Rivera, percebe-se o significativo contingente de atores sociais vinculados às mais variadas configurações de sociabilidade, produzidas pelo futebol. Estima-se uma participação superior a 600 jogadores inscritos nas ligas riverenses, distribuídos em uma média de 20 a 25 jogadores por equipe.



Publicação sobre o campeão da fase Clausura (retorno) da Divisional B (divisão B) do ano de 2024 da Liga de Amistad Senior de Rivera, equipe do El Arca. Além da presença dos jogadores, também pode-se observar a sociabilidade em torno das redes familiares de parentesco.

Fonte: redes sociais da Liga Amistad Senior de Rivera.



Jogo noturno no estádio do Club Atlético Peñarol de Rivera, realizado durante o Campeonato de Veteranos da Liga Amistad Senior de Rivera de 2024.

Fonte: arquivo pessoal.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS: NOVAS CONFIGURAÇÕES DO FUTEBOL POPULAR DE LAZER

Anteriormente, procuramos trazer algumas evidências da vitalidade do futebol popular nas cidades de São José do Norte e de Rivera. Guardadas as peculiaridades futebolísticas dessas duas cidades, uma brasileira e outra uruguaia, em ambas o futebol destaca-se como uma opção de lazer.

O poder do futebol popular em arrebatador adeptos está associado à sua capacidade de criar “fortes emoções”, e produzir “excitações agradáveis” (Elias 1992). Ou seja, o futebol popular é capaz de criar engajamento emocional e produzir excitabilidade em indivíduos de diferentes idades, tanto naqueles que jogam como entre os que o assistem e/ou participam da sua organização.

Essa singular capacidade de produzir engajamento emocional fez com que a prática do futebol de lazer conquistasse novos adeptos e ampliasse o seu alcance populacional, mesmo em uma época de disseminação do entretenimento virtual e de um aumento das ofertas de lazer disponíveis nas redes sociais.

Se até há pouco tempo as competições de futebol de lazer eram dominadas por adultos jovens (categoria livre), atualmente, vemos um aumento no número de competições e de organizações futebolísticas (clubes e ligas) destinadas a indivíduos mais velhos, como é o caso, por exemplo, da cidade de Rivera, em que se destacam as ligas voltadas, especificamente, para futebolistas nas categorias de 35 mais e 45 mais. Junto a essa ampliação etária do futebol de homens,

em algumas cidades emergem competições destinadas às mulheres. Nos últimos anos, crescem as competições do futebol de lazer para mulheres em diferentes cidades.

O engajamento emocional/futebolístico e a ampliação do seu alcance populacional fazem com que o futebol popular se reinvente, se mantenha vigoroso, apesar da diminuição dos espaços públicos e da extinção de muitos campos de futebol.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. 1992. *Economia das trocas simbólicas*. São Paulo: Perspectiva.

BOURDIEU, Pierre. 1984. *Questions de sociologie*. Paris: Les Éditions de Minuit.

CORREIA, Jones Mendes. 2014. *Os vínculos clubísticos e as lógicas do jogo: um estudo sobre a emergência e o processo de (des)elitização do futebol na cidade de Rio Grande – RS (1900-1916)*. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas.

CORREIA, Jones Mendes et al. 2020. A emergência e a disseminação do futebol na cidade de Rio Grande/RS: uma análise a partir do Jornal Echo do Sul (1900-1916). *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, [s.l.], (42)1: 1-7.

CUNHA, Leonardo Costa da, Gustavo da Silva Freitas e Luiz Carlos Rigo. 2016. Entre a Laguna dos Patos e o oceano: notas sobre a

memória e algumas transformações do futebol amador de São José do Norte/RS (Brasil). *Licere*, Belo Horizonte, (19)4: 298-319.

ELIAS, Norbert e Eric Dunning. 1992. *A busca da excitação*. Lisboa: Difusão Editorial.

FACEBOOK. 2024. Disponível em: https://www.facebook.com/ecdivisa?locale=pt_BR, acesso em 7 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2024. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais. São José do Norte (RS): estimativas da população residente com data de referência 10 de julho de 2024. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/sao-jose-do-norte.html>.

INSTAGRAM. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/avenida.fc/>, acesso em 7 maio 2025.

INSTAGRAM. 2024. Disponível em: <https://www.instagram.com/racajovem16/>, acesso em 7 maio 2025.

LUCAS, Marco A. da Silva. 2014. *100 años de la Liga Departamental de Fútbol de Rivera*. Montevideo: Zonalibros.

LUCAS, Marco A. da Silva. 2022. *El fútbol de adentro*: La otra historia del fútbol uruguayo. [s.l.] Editorial GIEF.

MACHADO, Maria Elvira Silveira e Mara Rúbia Pinho Rivera (org.). 1992. *São José do Norte*: terra de águas claras e areias brancas. Secretaria Municipal de Educação e Cultura, Prefeitura Municipal de São José do Norte.

MACKEDANZ, Christian Ferreira e Luiz Carlos Rigo. 2021. “Racismo à brasileira” no futebol rio-grandino: notas sobre a liga esportiva rio branco (1926-1930). *Cadernos de História*, [s.l.], (22)37: 222-239.

MURADÁS, Jones. 2002. *A cultura da cebola no litoral centro do Rio Grande do Sul – análise de suas especificidades como subsídio para o desenvolvimento regional*. 176f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

RIBEIRO, Raphael Rajão, Enrico Spaggiari e Caroline Soares de Almeida (org.). 2024. *Futebol popular*. São Paulo: Ludopédio. 177-215.

RIGO, Luiz Carlos. 2004. *Memórias de um futebol de fronteira*. Pelotas: Editora Universitária UFPel.

TORRES, Luiz Henrique. 2012. *Rio Grande: 180 anos de jornalismo*. Rio Grande: FURG.